

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 716p.

Kaneji Shiratori

Pode existir algo de mais valioso que o alcance da felicidade? A felicidade é a recompensa de esforços constantes e direcionados, e como tal é o foco de atenção da ética. O sentido dado à ética nesse livro se baseia na compreensão quanto à sua abrangência como um sistema de dever-ser, largo e contraditório, na maioria das vezes, da religião, da moral e do direito. Ressalta a convergência atual do pensamento para uma “*visão integradora das sociedades e civilizações*”. Trata-se de um estudo histórico e estrutural, densamente subsidiado de reflexões, críticas e perspectivas do dever-ser humano, não apenas no âmbito das ideias, mas expressando os modos de vida e as ideias de alguns pensadores que repercutiram na sociedade de forma geral, até o momento contemporâneo. Destaca que, para o entendimento dos fatos históricos, é necessário que ele esteja interconectado de saberes originários da economia, sociologia, antropologia, direito, geografia, linguística de períodos determinados, e, por estarmos em uma era global requer-se a intercomunicação de todos os povos da Terra. Apresenta os diversos sentidos e tratamentos obtidos pela ética e pela moral ao longo da trajetória humana, os quais estão discutidos e apresentados em três partes: a primeira configura a passagem do mundo antigo ao mundo moderno, no qual se observa a hegemonia ideológica, originária na Europa (séc. XVI), que, predominando até o séc. XX, fez configurar as bases do pensamento moderno; a segunda destaca o porquê da era das contradições; e, a terceira situa a ética em um mundo onde se requer que prevaleça o dever-ser solidário — com a técnica e a ética se completando para impulsionar a união dos povos e das civilizações, com as perspectivas de construções teóricas e institucionais da nova ética. O fulcro da compreensão da sociedade atual situa-se no período histórico que o autor em epígrafe, com base em Karl Jaspers, denomina axial (o eixo histórico da humanidade), aquele compreendido entre os sécs. VIII a II a.C., quando se enunciaram os princípios fundamentais e se estabeleceram as diretrizes da vida, os quais vigem até o momento. Enfatiza-se que é necessário reconsiderar em conjunto os três grandes sistemas de regulação da conduta humana — religião, moral e direito, que, nas antigas civilizações, formavam um só; no mundo moderno, eles se distinguem e se opõem entre si. A liberdade no mundo antigo correspondeu exclusivamente a uma participação do indivíduo na vida política. Portanto, só os cidadãos, isto é, aqueles que tinham direito de participar das decisões públicas, consideravam-se livres e socialmente eram absorvidos pelo grupo social — clã, família, tribo, cidade, apesar de se submeterem aos costumes dos seus antepassados na regulação de suas vidas privadas. Contrariamente ao período contemporâneo, no qual predomina o ter sobre o ser, com mentalidade e instituições regidos pelo capital, na antiguidade evidenciava-se o desprezo pelos afazeres mecânicos e pela mercantilização. O rompimento da compreensão da liberdade no mundo antigo verifica-se no período axial com o surgimento da fé monoteísta e do saber filosófico, fundado na razão. As religiões locais ou nacionais começaram a desaparecer, cedendo lugar à religião universal de um Deus único e verdadeiro. O monoteísmo judaico, que inaugurou a nova fase, apresentou uma característica revolucionária, apresentando a ligação entre o culto e a ética; observa-se no Decálogo mais de 50% preceitos morais e não culturais. Na modernidade, evidencia-se a mentalidade sob a ideologia individualista do capitalismo, com as liberdades privadas acentuando o direito de resistir à interferência estatal. No âmbito religioso, podem-se situar as consequências éticas das diferenças entre São Francisco de Assis e São Tomás de Aquino. São Francisco de Assis apresentou por base o paradoxo prescrito por Jesus no Evangelho: “O que quiser salvar a sua vida vai perdê-la, mas o que perder a sua vida

[1] Doutora, Professora Associada do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Enfermagem (PPGEnf) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Coordenadora do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Extensão da Faculdade do Futuro – Manhuaçu – MG, Brasil. – E mail – kanejish@yahoo.com.br.

por causa de mim, esse a salvará” (Lucas, 9, 24). Em São Tomás de Aquino, grande promotor da razão filosófica na análise dos preceitos religiosos, ao contrário, o critério supremo da vida ética é o justo meio-termo, preconizado por Aristóteles: nada de excessivo. No Brasil, a noção de ética continua interligada à fruição das franquias privadas, pois se observa a condenação de uma figura pública que furta, porque a sua conduta não difere, substancialmente, do ato do particular de quem também o pratica. No entanto, há uma enorme dificuldade em apropriar-se da compreensão de que uma política de privatização do Estado, ou de endividamento público, é infinitamente mais danosa para a sociedade atual e o futuro do país do que a prática de um peculato. A razão disso encontra-se na ausência de espírito republicano, denunciada por Frei Vicente do Salvador (1627): “Nenhum homem nesta terra é repúblico, nem zela e trata do bem comum, senão cada um do bem particular”. Vislumbra-se que a mundialização humanista deve conceber a tecnologia associada à ética para que não haja ruptura da humanidade, pois “a ética ignorante do saber tecnológico é ineficiente e vazia.” Assim, a ciência e a técnica devem ser reconhecidas como patrimônio da humanidade, se se pensar o grande projeto de humanização mundial. Neste sentido, verifica-se a possibilidade de apropriação do objeto tratado no estudo de Comparato pela enfermagem, pois, além de trazer os princípios e os fundamentos para compreensão da ética/bioética, vislumbra o sentido ético da vida, assinalando as lições da sabedoria mitológica e suas interpretações; a finalidade da vida humana; e o sentido ético da história, que são elementos cotejados pelo enfermeiro nas suas atividades cotidianas. O verdadeiro sentido da vida consiste na convivência pacífica e harmoniosa de todos os seres humanos, pois é preferível o desaparecimento à busca insensata da imortalidade, aviltando a tudo e a todos. Viver não é um simples existir biológico, é existir no contexto do mundo com todos os contrastes, conflitos, harmonia e construindo a história, e é isso que a Enfermagem busca compreender.

COMPARATO, Fabio Konder .Ethics: law, morality and religion in the modern world. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 716p.

Kaneji Shiratori

Is there something more valuable than reaching happiness? Happiness is the reward for constant and directed efforts, and so it is the focus of ethics' attention. The meaning given to ethics in this compendium has been based on its understanding as to its embracement as a system of duty being, wide and contradictory, many times of religion, morality and law. Emphasizes the nowadays' convergence of thinking to a "*vision that integrates societies and civilizations*". This is a historical and structural study, heavily subsidized with reflections, critiques and perspectives for human duty being, not only in the context of ideas, but expressing the ways of life and ideas of some thinkers that have influenced society in general till today. Detaches that to understand historical facts it is necessary they be interconnected with knowledge from economics, sociology, anthropology, law, geography, linguistics from certain periods and, because we are in a global era that requires an intercommunication between all peoples of the world. It presents the various meanings and treatments obtained by ethics and morality throughout human history, which are discussed and presented in three parts: the first sets the passage from the ancient world to the modern world in which there is the ideological hegemony, originated in Europe (16th century) prevailing until the 20th century, it has set the foundations of modern thought; the second detaches the reasons why the era of contradictions; and, the third one locates ethics in a world where it is required the prevail of the solidary duty being - with technique and ethics complementing each other to push the union of peoples and civilizations, with the perspective of theoretical and institutional building of the new ethics. The fulcrum of the understanding of the nowadays society, is located at the historical period that COMPARATO, based on Karl Jaspers, calls axial (the historical axis of humankind), it is between the 8th and 2nd century BC, which have given the basic principles and were established the guidelines of life, which rules till today. Emphasizes that is necessary to reconsider all of the three major systems that regulates the human conduct - religion, morality and law, which at ancient civilizations formed only one; at the modern world they are distinguished and are opposed to each other. Freedom at the ancient world was only an individual's participation at political life. Therefore, only citizens, it means, those who were entitled to participate in public decisions, they consider themselves free, and socially were absorbed by the social group - clan, family, tribe, city, although subordinated to the customs of their ancestors in regulating their private lives. Contrary to the contemporary period, in which predominates having on being, with the mentality and institutions governed by capital, at the ancient era, it becomes clear the rejection to the mechanical tasks and to commercialization. The rupture on the understanding of freedom in the ancient world is at the axial period with the advent of monotheistic faith and philosophical knowledge, based on right. The local or national religions began to disappear, giving rise to the universal religion of one and true God. The Jewish monotheism which has inaugurated the new phase had presented a revolutionary feature, showing the link between religion and ethics, which we can observe at the Decalogue more than 50% cultural and moral precepts. At modernity, it becomes clear that the mentality under the individualistic ideology of capitalism, with private freedoms emphasizing the right to resist to the state interference. Within religious scope, you can observe the ethical consequences of the differences between St. Francis of Assisi and St. Thomas of Aquinas. St. Francis of Assisi had presented as basis the paradox prescribed by Jesus on the Gospel: "For whosoever will save his life shall lose it, but whosoever shall lose his life for my sake, the same shall save it" (Luk, 9:24). On St. Thomas, on the contrary, the supreme criterion of ethic life is the right medium-term, advocated by Aristotle: nothing of excessive.

Saint Thomas of Aquinas is great promoter of philosophical reason when analyzing religious precepts. In Brazil, the notion of ethics remains interconnected with the fruition of private franchises, because the condemnation of a public figure who steals, does not differ, substantially, of the individual act of who also practices it. However, there is a huge difficulty in accepting the understanding that a policy of privatization of the State, or the public debt, is infinitely more harmful for today's society and the future of the country, than the practice of embezzlement. The reason for this is the lack of a republican spirit, denounced by Monk Vincent of Savior (1627) "No man on earth is republican, nor supervises and deals with the common good, but each of the particularly property". It is conjectured that the humanist globalization must design technology associated with ethics to prevent any disruption of humanity, because "the ignorant ethics of technological knowledge, is inefficient and empty." Thus, science and technology should be recognized as patrimony of the humanity, regarding the great project of humane world. In conclusion, the author underlines the ethical meaning of life, pointing the lessons of mythological wisdom and its interpretations; the purpose of human life, and the ethical sense of history. The real meaning of life is the peaceful and harmonious coexistence of all human beings, as it is preferable to disappear rather than the unreasonable search for immortality, connecting everything and everyone. Living is not existing in biological terms, it is existing in the world with all contrasts and conflicts, harmony and building history.

COMPARATO, Fabio Konder. *Ética: el derecho, la moral y la religión en el mundo moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 716p.

Kaneji Shiratori

¿Puede haber algo más valioso que el alcance de la felicidad? La felicidad es la recompensa de esfuerzos constantes y direccionados y, como tal, es el foco de atención de la ética. El sentido que se le da a la ética en este compendio se basa en su comprensión cuanto a su alcance como un sistema de deber-ser que, largo y contradictorio, en la mayoría de las veces, de la religión, la moral y el derecho. Subraya la actual convergencia del pensamiento para una *“visión integradora de las sociedades y las civilizaciones”*. Este es un estudio histórico y estructural, fuertemente subsidiado de reflexiones, críticas y perspectivas del deber-ser humano, no sólo en el ámbito de las ideas, pero expresando los modos de vida y las ideas de algunos pensadores que han repercutido en la sociedad de forma general, hasta el momento contemporáneo. Señala, que para la comprensión de los hechos históricos es necesario que el esté interconectado de los conocimientos originarios de la economía, sociología, antropología, derecho, geografía, lingüística de determinados períodos, y, por se estar en una era global se requiere la intercomunicación de todos los pueblos de la Tierra. Se presentan los diversos sentidos y los tratamientos obtenidos por la ética y la moral en toda la historia de la humanidad, que se discuten y se presentan en tres partes: la primera establece el pasaje del mundo antiguo al mundo moderno, en lo cual se observa la hegemonía ideológica, originaria de Europa (siglo XVI), que ha predominando hasta el siglo XX, que ha establecido las bases del pensamiento moderno; la segunda, subraya el por qué de la época de las contradicciones; y, la tercera, se encuentra la ética en un mundo donde se exige que prevalezca el deber-ser solidario - con la técnica y la ética se completando para dar impulso a la unión de los pueblos y las civilizaciones, con las perspectivas de construcciones teóricas y institucionales de la nueva ética. El fulcro de la comprensión de la sociedad actual, se encuentra en el período histórico que COMPARATO, basado en Karl Jaspers, llamó de axial (eje histórico de la humanidad), aquél comprendido entre los siglos VIII a II a.C., donde se enunciaron los principios fundamentales y se establecieron las directrices de la vida, los cuales están en vigor hasta hoy. Se enfatiza la necesidad de reconsiderar la totalidad de los tres principales sistemas para regular la conducta humana - la religión, la moral y el derecho, que en las civilizaciones antiguas, formaban uno solo; en el mundo moderno, ellos se distinguen y se oponen unos a otros. La libertad en el mundo antiguo, correspondió exclusivamente a una participación del individuo en la vida política. Por lo tanto, sólo los ciudadanos, o sea, los que tenían el derecho a participar en las decisiones públicas, eran considerados libres y socialmente eran absorbidas por el grupo social - el clan, la familia, la tribu, la ciudad, aunque se sometieren a las costumbres de sus antepasados en la regulación de sus vidas privadas. Contrariamente a la época contemporánea, en que predomina el tener sobre el ser, con la mentalidad y las instituciones regidas por el capital, en la antigüedad, se evidencia el desprecio por las tareas mecánicas y por la mercantilización. La rotura de la comprensión de la libertad en el mundo antiguo se verifica en el período axial con el surgimiento de la fe monoteísta y del conocimiento filosófico, basado en la razón. Las religiones locales o nacionales comenzaron a desaparecer, dando lugar a la religión universal de Dios uno y verdadero. El monoteísmo judío, que inauguró la nueva fase presentó una característica revolucionaria, presentando el vínculo entre la religión y la ética, en que se observa en el Decálogo más del 50% preceptos morales y no culturales. En la modernidad, se evidencia la mentalidad bajo la ideología individualista del capitalismo, con las libertades privadas acentuando el derecho a resistir a la interferencia del Estado. En el ámbito religiosos, se puede verificar las consecuencias éticas de las diferencias entre San Francisco de Asís y Santo Tomás de Aquino. San Francisco de Asís, presentado por base la paradoja prescrita por Jesús en el Evangelio: “Porque todo el que quiera salvar su vida, la perderá; y todo el que pierda su vida por causa de mí, éste la salvará.” (Lucas, 9:24). En Santo Tomás, por el contrario, el criterio

supremo de la vida ética es el justo medio-término, preconizado por Aristóteles: nada de excesivo. San Tomás de Aquino, gran promotor de la razón filosófica en el análisis de los preceptos religiosos. En Brasil, la noción de la ética sigue siendo interconectada para la fruición de las franquicias privadas, pues la condenación de una figura pública que roba, no difiere, sustancialmente, del acto de la persona de quien también lo practica. Sin embargo, existe una gran dificultad en apropiarse de la comprensión de que una política de privatización del Estado, o de la deuda pública, es infinitamente más nociva para la sociedad de hoy y el futuro del país, que la práctica de una malversación de fondos. La razón de eso está en la falta de espíritu republicano, denunciado por Frei Vicente del Salvador (1627) "Ningún hombre sobre la tierra es republico, ni vela y trata del bien común, pero cada uno del bien particular". Se vislumbra que la globalización humanista debe concebir la tecnología relacionados con la ética para evitar cualquier interrupción de la humanidad, porque "la ética ignorante del conocimiento tecnológico, es ineficaz y vacía." Por lo tanto, la ciencia y la técnica deben ser reconocidas como patrimonio de la humanidad, si se pensar el gran proyecto de humanización mundial. En conclusión, el autor señala el sentido ético de la vida, señalando las lecciones de sabiduría mitológicas y de sus interpretaciones; el propósito de la vida humana y el sentido ético de la historia. El verdadero sentido de la vida es la pacífica y armoniosa convivencia de todos los seres humanos, pues es preferible la desaparición que la búsqueda insensata de la inmortalidad, degradando a todo y todos. Vivir no es un simple existir biológico, es existir en el contexto del mundo con todos los contrastes y los conflictos, la armonía y la construcción de la historia.